

CAMINHANDO COM SANTO AGOSTINHO



A PAZ PARA TODOS

Alexsandro Antonio de Moura
(Coordenador de estudos)

FRATERNIDADE AGOSTINIANA LEIGA

A PAZ QUE BUSCAMOS

A paz supõe e exige a instauração de uma ordem justa que possibilita a realização humana e permite que todas as pessoas sejam sujeitos da própria história. Ela implica luta, capacidade inventiva e conquista permanente.

E isso só é possível, partindo da formação da consciência para os valores, como a responsabilidade, a solidariedade e a dimensão social da própria fé. Esses valores levam ao engajamento pela superação das causas da perda da paz. Assim, cada um poderá construir uma nova ordem que assegure a paz e a segurança para todos.

No dia a dia, é na família que começam as várias experiências de paz e justiça. As relações familiares devem contribuir eficazmente para o aprendizado da superação de problemas e conflitos e o desenvolvimento de uma mentalidade a favor da paz.

A responsabilidade e a liberdade humana são frutos das nossas escolhas. Do mesmo modo, podemos buscar um caminho que busca sempre a paz e a justiça no mundo. Assumir estas duas atitudes na vida exige uma tomada de postura. Ser responsável e não fechar os olhos diante das injustiças nas várias realidades sociais humanas.

QUEREMOS PAZ

Convivemos em uma época, em que temos por centralidade a palavra paz e a busca pela paz. Porque somos testemunhas de distintas formas de violência sem precedentes na história humana.

Estamos sem saída, não é para pensar que homem atual seja menos pacífico ou mais hostil que o de tempos passados, porém seus impulsos violentos contam com meios muito mais destrutivos. Dispomos de instrumentos mais eficientes que em qualquer outra época e, ao incrementar sua efetividade, pode ser que o impulso agressivo dos homens acabe por aumentar a crueldade contra a vida no mundo.

O ser humano conhece o assombroso poder destrutivo de seus instrumentos bélicos. Contudo, não abandona ai seu uso e, de fato, os utiliza, causando essa terrível destruição de vidas e da paz na sociedade. Uma violência sem rumo e nem nome, vitimando muitos inocentes em nosso país, e no mundo inteiro.

Trazendo mais rancor, ódio e divisão no meio em que vivemos. Levando ao ser humano a ser incrédulo diante de um mundo melhor e de paz, deixando todos em pânico e no caos social. A horrível produtividade dos meios de violência talvez implique um acréscimo da agressividade do homem

que, de forma consciente, não repudia essa força e a desenvolve deliberadamente.

Ao acionar os novos meios de violência gerados pelo homem, transformam-se em ameaça sobre a humanidade e modificam o próprio sujeito humano intensificando o seu impulso natural de violência. E se dizemos isso pensando na guerra ou no terrorismo, não ignoramos o enorme volume de outras formas de violência em nosso mundo, como as praticadas diariamente e sem maior perturbação social contra a vida, no lar, na escola, nas ruas, as múltiplas agressões contra a natureza, etc.



A PAZ EM SANTO AGOSTINHO

No pensamento de Santo Agostinho a paz ocupa um lugar importante, tratando em muitos lugares de sua extensa obra: A Cidade de Deus, e especialmente no capítulo XIX, que é o coração de toda a obra, onde, de modo mais detido, apresenta seu pensamento sobre o assunto.

Essa atenção especial corresponde à convicção do próprio Santo Agostinho sobre a paz como aspiração fundamental e universal dos homens, de todos os homens: “A paz é um bem tão grande que mesmo entre as coisas mortais e terrenas não encontramos nada mais agradável ao ouvido, nem mais doce ao desejo nem mais valioso no encontro” (A Cidade de Deus 19,11). E o desejo de toda criatura. Todos os seres, racionais e irracionais, buscam e aspiram a ela.

Para os seres não racionais a paz será a harmonia com que tem lugar à realização do destino de sua natureza, enquanto que entre o ser humano, não importa se são bons ou maus, todos vivem essa aspiração de viver a paz.

Não existe ninguém que não deseje desfrutar dela, e até na escuridão na estrada da vida cotidiana, nada há de mais valioso, mas do que ouro e a prata, a qualquer dinheiro no mundo, viver na paz e está em paz. Neste tema, como em tantos outros, Santo Agostinho se destaca como um analista dos dinamismos do coração humano, sedento de paz e de concórdia.

O próprio coração é o berço da guerra e da paz. É semelhante à alegria, sempre apetejada de bem estimado, necessariamente nos leva a pensar que a paz concerne à última constituição natural das coisas; que se é um valor moral, também está radicada na natureza mais profunda de todo ser, e especialmente do ser humano.

ORANDO COM SANTO AGOSTINHO

És grande, Senhor e infinitamente digno de ser louvado; grande é teu poder, e incomensurável tua sabedoria. E o homem, pequena parte de tua criação quer louvar-te, e precisamente o homem que, revestido de sua mortalidade, traz em si o testemunho do pecado e a prova de que resistes aos soberbos. Todavia, o homem, partícula de tua criação, deseja louvar-te. Tu mesmo que incitas ao deleite no teu louvor, porque nos fizeste para ti, e nosso coração está inquieto enquanto não encontrar em ti descanso. (Cf. Confissões I,1)

Vamos compartilhar nossas ideias:

- ✚ É possível encontrar a paz na união das religiões?
- ✚ A justiça é fruto da igualdade?
- ✚ Existe a paz permanente?

VIVENDO A FÉ

Jesus viveu numa sociedade injusta, na qual os pobres, as mulheres e os enfermos não eram ouvidos. Contudo, ele os defendeu. Curou os doentes, fez os paráliticos andarem. Jesus se identificava com os injustiçados e os sofredores.

Sua ação sempre se pautou pela não violência, método também assumido por Gandhi, Luther King, Rigoberta Menchú, Hélder Câmara e tantas outras pessoas de fé e boa vontade. Que acreditavam no ser humano e em um mundo melhor, com paz e justiça.

É de Jesus que ouvimos: “ A paz que eu vos dou não é a paz que o mundo vos dá” (Jo 14, 27). Como pessoas com fé em Deus, somos chamados a assumir o mesmo método, a ser solidários com quem necessita de nosso apoio, a não fazer juízo de pessoas ou de valores.

Sempre é tempo de mudar nossa mentalidade e paradigmas na busca da paz e da justiça. A paz é fruto da justiça. O caminho que a humanidade busca aprofundar sobre o verdadeiro sentido da justiça, que, realizado de forma plena, tem como consequência a paz.

TER ATITUDE DE PAZ

Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da Terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas a sua direita: Venham vocês, que são abençoados por meu Pai. Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo. Pois eu estava com fome, e vocês deram de comer; eu estava com sede, e me deram de beber; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa; eu estava sem roupa, e me vestiram; eu estava doente, e cuidaram de mim; eu estava na prisão, e vocês foram me visitar.

Então, os justos lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que vimos doente ou preso, e fomos te visitar? Então o Rei lhes responderá: Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram. (Cf. Mt 25,31-40).

A PAZ PARA TODOS

Para que exista a paz social, é preciso que o ser humano esteja em paz consigo mesmo; isto é, que observe sua própria ordem ou direcionamento, que seu coração esteja habituado por um amor vinculado ao amor divino.

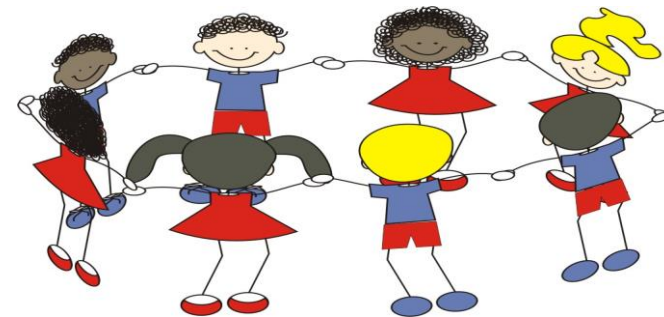
As coisas são de tal modo que o homem só pode estar em autêntica paz consigo mesmo quando busca a paz de Deus, quando reconhece que Ele é o amor pleno na vida e organizador de sua própria existência. Depende dessa paz no coração do homem dada por Deus que entra pacificando o interior.

A convivência amorosa com o próximo depende, na ética cristã, do amor de Deus, que capacita o ser humano para amar e ser amado. Realmente isso só permite as pessoas amarem incondicionalmente, sendo exposto o verdadeiro amor a Deus.

A paz doméstica, no interior da família, que é a célula da sociedade. Santo Agostinho fala que o amor e o serviço sejam as constantes da educação para paz é o amor autêntico para o próximo. Ele indica que a paz familiar implica ajudar a amar a Deus, a reconhecer como princípio vital absoluto para a humanidade.

Em que consiste a paz social: essencialmente é o reto uso dos bens criados, enquanto meios, e não como fim. A pessoa usa o acordo humano sobre os assuntos inspirados por Deus. Dessa forma vive na justiça que orienta para paz todas as pessoas que realizam o amor de Deus e o amor ao próximo. Porque a vida de uma pessoa, passa pelo coletivo, pelo comunitário, pelo social.

Com isso, a pessoa de boa vontade, faz uso de todos os critérios humanos para potencializar a concórdia, a harmonia, as vontades humanas até onde permita viver a fé, o amor e a esperança em Deus edificando um mundo melhor e de paz para todos.



VIVER A PAZ É POSSÍVEL!

ORAÇÃO

Senhor Deus,

O teu Filho Jesus, Príncipe da Paz, veio ensinar-nos que todos somos irmãos e que devemos comprometer-nos com a paz nas nossas relações. Na sua Ressurreição, a paz é o primeiro dom que concede à comunidade dos discípulos, entrando na casa em que se encontravam e saudando-os, dizendo: “A paz esteja convosco”.

No nosso mundo, vemos com tristeza tantos irmãos e irmãs que sofrem os horrores da guerra e das mais variadas formas de violência. Os mais pobres, os mais pequenos são as primeiras vítimas do ódio e dos conflitos de interesses que movem as grandes decisões do mundo.

Dá-nos, Pai de Bondade, o teu Espírito de Paz, para que a possamos construir à nossa volta, nas nossas relações e nas relações daqueles que vivem a nosso lado. Ilumina a mente e o coração dos que decidem os destinos dos povos, para que a guerra nunca seja a solução.

Pedimos-te, que cada cristão se sinta entusiasmado a levar o Evangelho a todos, em particular os que sofrem. Que cada um de nós seja um motivo de conforto e de esperança junto dos mais necessitados. **Amém.** (Papa Francisco)

Bibliografia

AGOSTINHO DE HIPONA. Confissões. 6º. Edição. Tradução: Maria Luiza Jardim Amarante. São Paulo, 1984.

FABRA. Federação Agostiniana Brasileira. Col. Cadernos de Espiritualidade Agostiniana. A paz: aspiração, busca, posse. Por: Gonzalo Tejerina Arias, OSA. No. 35. Petrópolis-RJ.

GABRIEL, Paulo. Em desnuda oração: salmos da rua. São Paulo, 2010.